

HÉLIO HENRIQUE PEREIRA NAVARRO

HÉLIO RUDENS PEREIRA NAVARRO

LOURDES HELENA P. NAVARRO DE AZEREDO

CÂNDIDO JOSÉ DE AZEREDO

ludido Congresso, e que se hospedava no Hotel Glória. Novamente os policiais entram na casa, desta feita para se comunicarem por telefone com seus superiores. Devem ter recebido ordem para abandonar o local. Saem e não voltam nessa noite, que era a de sábado, dia 28 de fevereiro, dez horas da noite. No dia seguinte, lá retornam. Não encontram o professor, mas são por seu filho informado de que ele regressaria a São Paulo na tarde do outro dia (segunda-feira, ontem). Um tal Capitão Ubirajara, integrante da Operação Bandeirantes (ou DOI), mantém então uma conversa telefônica com o ~~professor~~^{seu filho}. Dá-lhe instruções para apresentar seu pai na Rua Tutóia, na manhã de terça-feira (hoje), às nove horas. Em vão o aflitíssimo filho tenta descobrir o porquê daquela insólita e ilegal intimação. Não recebe explicações, mas evasivas. Como quer que seja, a "ordem" era imperiosa: o professor Samuel Pessoa deveria comparecer às nove horas de terça-feira. E o professor submeteu-se à violência. Para lá se dirigiu hoje, a fim de evitar o vexame de ser sequestrado em seu lar. E até o momento, não retornou. Retornará?

3. Meritíssimo Juiz.

O Professor Samuel Pessoa está com setenta e sete anos de idade. Padece de acentuadíssimas deficiências auditivas. Mal enxerga. Tem seríssimos problemas cardíacos. Quer pela idade avançada, quer pelas questões de saúde precaríssima, há mais de vinte anos não exerce nenhuma atividade política. Neste particular, como em tudo que diga respeito à sua vida, é um cidadão acima de toda suspeita. Dedicou seus dias ao estudo. Atualmente, está escrevendo mais um livro, que vem somar-se aos trezentos e tantos trabalhos que já publicou. Posso ressaltar a correção supra, onde se lê manuscrito: "seu filho". *W. M. Navarro*